



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE HUMANIDADES-CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

JOÃO PAULO MARTINS SANTOS

LINHA DE PESQUISA
O Ensino de Geografia no Ensino Fundamental e Médio

**O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA:
Estudo de caso na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor
Antônio Benvindo - Guarabira/PB**

**GUARABIRA-PB
2016**

JOÃO PAULO MARTINS SANTOS

**O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA:
Estudo de caso na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor
Antônio Benvindo - Guarabira/PB**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso - TCC à Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campus III Guarabira - PB, em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, sob a orientação da Professora Me. Michele Kely Moraes Santos.

**GUARABIRA-PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237u Santos, João Paulo Martins

O uso de recursos didáticos nas aulas de geografia:
[manuscrito] : estudo de caso na Escola Estadual de Ensino
Fundamental Professor Antônio Benvindo-Guarabira/PB / Joao
Paulo Martins Santos. - 2016.
24 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.
"Orientação: Michele Kely Moraes Santos, Departamento de
Geografia".

1. Recursos Didáticos. 2. Geografia. 3. Metodologias. I.
Título.

21. ed. CDD 910

Dedico este trabalho:

Aos meus pais, Josinaldo e M^o Janete, pelo apoio e incentivo que a mim foi concebido do início ao término deste curso.

A minha esposa Rhavena e meus filhos Jhonatam Davi e Julia Martins, por sempre acreditarem nessa vitória e me fazer aguçar o desejo e enfoque em conquistar melhorias para nossas vidas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me dado fé para crer em seu nome e conseguir vencer meus obstáculos.

Meus pais, Josinaldo e M^o Janete, por sempre me apoiarem e incentivarem durante esse curso.

Minha esposa Rhavena Lany, por sempre estar ao meu lado em qualquer situação da vida.

Aos meus filhos J. Davi e Julia por ser a fonte inspiradora de todo meu viver.

Aos meus irmãos, Julienne e Jonas pela compreensão e incentivo.

A minha orientadora Professora Esp. Michele Moraes pela paciência e prontidão em me ajudar.

A todos os docentes que durante o curso contribuíram para minha formação acadêmica.

Aos que fazem parte da coordenação de Geografia, em especial Tânia, pela simpatia e prazer demonstrado em atender os discentes.

Aos diretores e professores de Geografia da Escola Estadual Antonio Benvindo, por terem me atendido de forma atenciosa.

Aos meus examinadores Prof. Esp. Cléoma Maria Toscano e o Prof. Esp. Wandson do N. Silva por se dispor a avaliar e contribuir com esse trabalho.

A todos amigos dessa referida instituição que conquistei durante o curso e que juntos vivemos momentos de descontração e aprendizado.

JOÃO PAULO MARTINS SANTOS

**O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS NAS AULAS DE
GEOGRAFIA: Um estudo de caso na Escola Estadual de Ensino
Fundamental Professor Antônio Benvindo Guarabira/PB**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso
- TCC à Universidade Estadual da Paraíba - UEPB,
Campus III Guarabira - PB, em cumprimento aos
requisitos para obtenção do grau de Licenciado em
Geografia, sob a orientação da Professora Me. Michele
Kely Moraes Santos.

Aprovado em 17 de Agosto de 2016

BANCA EXAMINADORA

Michele Kely Moraes Santos

**Prof^a. Me. Michele Kely Moraes Santos – UEPB
Departamento de Geografia
Orientadora**

Cléoma Maria Toscano Henriques

**Prof^a. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques - UEPB
Departamento de Geografia
Examinadora**

Wandson do Nascimento Silva

**Esp. Wandson do Nascimento Silva
Mestrando em Geografia – PPGG / UFPB
Examinador**

**GUARABIRA – PB
2016**

043-GEOGRAFIA

O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA: Um estudo de caso na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Antônio Benvindo Guarabira/PB.

Autor: João Paulo Martins Santos - CH/UEPB

Linha de Pesquisa: O Ensino de Geografia no Ensino Fundamental e Médio

Orientador (a): Prof^a. Me. Michele Kely Moraes Santos – CH/UEPB

Examinadores: Prof^a. Esp. Cléoma Maria Henriques Toscano – CH/UEPB

Esp. Wandson do Nascimento Silva – CCEN/UFPB

RESUMO

Este estudo propôs como tema a importância do uso dos recursos didáticos nas aulas de Geografia, a partir de um estudo de caso feito na Escola Estadual de Ensino Fundamental Antonio Benvindo, localizado em Guarabira-PB, onde foi realizada uma pesquisa por meio de entrevista com os professores de Geografia do ensino fundamental da referida instituição, observando o tratamento dado às metodologias pelos docentes e como os alunos se expressam e colaboram com a construção do conhecimento. Foi aplicado um questionário a duas professoras que lecionam Geografia, e suas respostas trouxeram colocações relevantes sobre a complexidade e a utilização dos recursos didáticos em suas aulas, o que serviu para a análise e orientação para o ensino da Geografia e um melhor conhecimento do pensamento dos profissionais da Educação. Tendo como embasamento teórico alguns autores que contribuem para a Geografia, tais como: FREIRE (1987), GEBRAN (2003), PASSINI (2010), PONTUSCHKA (2009), entre outros. Notou-se a extrema importância do uso dos recursos didáticos nas aulas de Geografia, pois, a partir de recursos como Data-Show, Internet, DVD, revistas, consegue-se envolver o assunto proposto com o cotidiano do aluno, fazendo-o cada vez mais participante e interessado nas aulas de Geografia. Conclui-se que os professores necessitam se apropriar mais dessas novas ferramentas metodológicas, e quebrar de uma vez por todas com a enfadonha Geografia bancária, onde só o professor é o agente transmissor do conhecimento.

Palavras-chave: Recursos Didáticos. Geografia. Metodologias. Conhecimento.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

FOTO 1: Entrada da Escola Antonio Benvindo.....	10
FOTO 2: Frente da Escola Antonio Benvindo.....	10
FOTO 3: Acesso a Diretoria.....	11
FOTO 4: Acesso as salas de Aulas.....	11
FOTO 5: Acesso a Cantina e Salas de Aulas.....	11
FOTO 6: Acesso aos Banheiros.....	11
FOTO 7: Sala de aula.....	12

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EJA - Ensino de Jovens e Adultos.

Me - Mestre

Esp - Especialista

FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação.

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Nº - Número.

PB - Paraíba.

PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais.

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso.

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 CARACTERIZAÇÃO ESCOLAR.....	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.1 Importância do Uso dos Recursos Didáticos nas Aulas de Geografia.....	12
3.2 Recursos Didáticos: Uma Ruptura para o Método Tradicional de Ensino.....	15
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	22
APÊNDICE	

1 INTRODUÇÃO

A escolha dessa temática se justifica pela importância em discutir um ensino de Geografia cada vez mais amplo e instigante para o discente, visando não só à qualidade de seu aprendizado, mas também, sua formação como cidadão crítico perante a sociedade.

Sensibilizar os educadores a romperem com o método tradicional em sala de aula, não é tarefa fácil. É preocupante a prática atual do ensino de Geografia. É preciso desenvolver um ensino aberto com questionamentos a fim de despertar a criatividade tanto dos professores quanto dos alunos dentro e fora da escola, incentivando ideias inovadoras e mostrando o caminho para uma aprendizagem interessante, prazerosa e produtiva.

O ensino de Geografia, no ensino fundamental, precisa estar ligado com pensamentos e inovações do mundo moderno e globalizado, no qual nossos alunos estão de forma tão integrados, possibilitando assim, a vivência de muitas experiências enriquecedoras na vida dos mesmos.

Buscar conhecer, compreender e aprimorar o ensino de geografia na atualidade nos leva a uma busca incansável pelo rompimento tradicional das aulas de Geografia. Pois, esse processo de ensino e aprendizagem se torna muitas vezes cansativo e repetitivo. Quando na verdade, esse espaço pode ser transformado em momento de diálogos, de construção do conhecimento em conjunto, resgatando e buscando novos meios de compreensão dos assuntos a serem desenvolvidos de tal maneira que o cotidiano esteja sempre presente no ambiente escolar.

Este trabalho busca entender o processo de construção de metodologias mais atrativas e eficazes no processo de ensino e aprendizagem na Geografia. Primeiramente foi feita uma análise bibliográfica sobre o tema, a partir da obtenção de dados em livros e em Trabalhos de Graduação e Pós-Graduação. Após e juntamente com esta etapa foi realizada uma pesquisa por meio de uma entrevista com os professores de Geografia do ensino fundamental da Escola Professor Antonio Benvindo, observando o tratamento dado às metodologias pelos professores e como os alunos se expressam e colaboram com a construção do conhecimento.

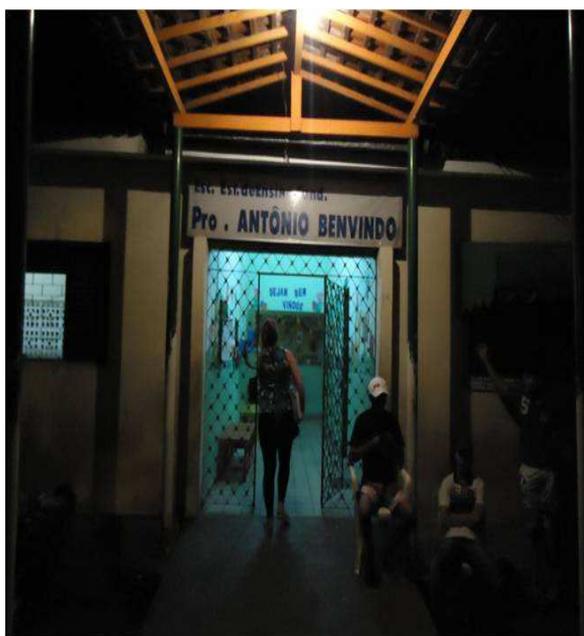
Esta pesquisa tem como fundamentação o estudo de caso, pois relata as experiências de uma abordagem metodológica vivenciada no contexto educacional na Escola Estadual de Ensino Fundamental Antonio Benvindo.

2 CARACTERIZAÇÃO ESCOLAR

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Antônio Benvindo foi fundada em 28 de Janeiro de 1977, sediada à Rua Napoleão Laureano, N° 576, no bairro Novo em Guarabira/PB. É uma Unidade de Ensino mantida pelo Governo do Estado sob orientação da Secretaria de Educação e Cultura e supervisão da 2ª Região de Ensino, através de recursos adquiridos pelo FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação).

Atende as crianças do 1º ao 9º ano no período diurno, e no período noturno os adultos na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), acolhendo não só estudantes da cidade de Guarabira, mais também, alguns jovens de distritos, sítios e municípios vizinhos, sendo eles: Cuitegi, Pilõezinhos, Pirpiri, Itamatay e sítio Contendas.

Foto 1: Entrada da Escola Antonio Benvindo **Foto 2: Frente da Escola Antonio Benvindo**



Fonte: Autor, 2014.



Fonte: Autor, 2014.

Quanto à estrutura física, a escola compõe-se da seguinte forma: possui sete salas de aulas, funcionando seis no período diurno e cinco no período noturno, completando sua estrutura uma cantina, um auditório, uma sala de vídeo, uma sala de professores, uma secretaria, três banheiros (sendo dois para os alunos e um para os professores), e uma quadra de esportes. Foi observada a ausência do espaço que devem se configurar no ambiente escolar tais como: biblioteca, área verde, área de recreação e sala de informática.

E notório que a referida instituição precise passar por uma reformulação estrutural para melhor receber e educar seus discentes, pois em algumas salas de aula ainda é possível notar a presença do quadro a giz, (inclusive uma das docentes acompanhada nessa pesquisa se queixava de alergia ao contato do giz), como também, a ausência de uma biblioteca para auxiliar na leitura e nas pesquisas dos alunos traz grandes danos a educação e ameniza o desejo pela leitura dos mesmos, e por ultimo, a inexistência de computadores conectados a internet desliga-os de uma geografia bastante atrativa e cheia de cores, como também os deixam mais atrasados perante a sociedade.

Foto 3: Acesso a Diretoria



Fonte: Autor, 2014.

Foto 4: Acesso as Salas de aulas



Fonte: Autor, 2014.

Foto 5: Acesso a Cantina e Salas de Aulas



Fonte: Autor, 2014.

Foto 6: Acesso aos Banheiros



Fonte: Autor, 2014.

Foto 7: Sala de Aula.



Fonte: Autor, 2014.

A escola possui 64 funcionários, sendo 41 professores, 06 oficineiros e complementando a lista estão os auxiliares, cozinheiros e porteiros. Tendo uma leva de 417 alunos matriculados. Dos recursos materiais oferecidos, a escola dispõe de: uma TV, três aparelhos DVDs, dois aparelhos de Som, três computadores e um Data-Show.

Segundo o representante do setor administrativo, a articulação da escola com os pais dos alunos é realizada a partir das reuniões, entretanto, a presença dos pais nestas reuniões vem gradativamente diminuindo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Importância do Uso dos Recursos Didáticos nas Aulas de Geografia

O recurso didático pode ser compreendido como todo meio que o professor utilize para atrair de uma forma mais ampla e participativa seu alunado, objetivando cada vez mais sua participação e seu aprendizado. O recurso didático pode ainda ser entendido como uma ferramenta pedagógica de auxílio ao professor no desenvolvimento de sua aula, a fim de atingir os objetivos traçados para determinados conteúdos pré-selecionados.

Rutz (2008) defende recurso didático como todo e qualquer recurso utilizado no contexto de um procedimento de ensino visando estimular o aluno e objetivando o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem. São componentes do ambiente de aprendizagem que dão origem à estimulação do aluno.

Nesta mesma linha Freitas (2007) reforça que é característica do ser humano buscar e construir estratégias e ferramentas que facilitem seu cotidiano.

Sendo assim, a autora apresenta o seguinte conceito para materiais didáticos:

Também conhecidos como “recursos” ou “tecnologias educacionais”, os materiais e equipamentos didáticos são todo e qualquer recurso utilizado em um procedimento de ensino, visando a estimulação do aluno e à sua aproximação do conteúdo. (FREITAS,2007, p.21).

Outro conceito bastante rico sobre recursos didáticos é apresentado pelos professores do Instituto Benjamim Constant, que traz o seguinte:

Todos os recursos físicos, utilizados com maior ou menor frequência em todas as disciplinas, áreas estudos ou atividades, sejam quais forem às técnicas ou métodos empregados, visando auxiliar o educando a realizar sua aprendizagem mais eficientemente constituindo-se no meio para facilitar, incentivar ou possibilitar o processo de ensino-aprendizagem. (CERQUEIRA E FERREIRA, 1996, p. 1).

Sendo assim, o uso dos recursos didáticos torna-se uma poderosa ferramenta no processo ensino-aprendizagem, podendo auxiliar o aluno na obtenção de novos conhecimentos, possibilitando ao educando participar como sujeito na construção do conhecimento (CALDEIRA, CÂMARA e LIMA, 2011).

É notório e de extrema importância a participação ativa do docente nesse processo de ensino-aprendizagem, pois não cabe ao professor apenas a função de usar recursos didáticos como se eles fossem resolver todo déficit educacional, é preciso que haja a interação de ambos, tornando dessa forma uma aula interativa e produtiva.

No entanto, precisa-se atentar para a função do docente nesse processo, pois “não são os recursos que transformam as aulas de reprodução em aulas de construção, cabe ao professor que é o mediador adequar a função dos recursos aos seus objetivos e conteúdos para que a aprendizagem aconteça.” (CALDEIRA, CÂMARA e LIMA, 2011, p. 4)

A aprendizagem pode acontecer pelos diversos sentidos do corpo humano, e cabe ao professor mediar as diversas formas de aprendizagem através da seleção do conteúdo, da correlação com o cotidiano e da seleção dos recursos didáticos adequados aos objetivos traçados para determinada aula.

Segundo Freitas (2007), numa pesquisa comprovou-se que se aprende 1% por meio do gosto, 1,5% através do tato, 3,5% por intermédio do olfato, 11% por meio da audição e 83% através da visão. Portanto, a utilização de muitos e variados recursos audiovisuais serve de estratégia para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de maneira mais eficaz, já que

o ser humano obtém 10% do que ler, 20% do que escuta, 30% do que ver, 50% do que ver e escuta, 70% do que ouve e logo discute, e 90% do que ouve e logo realiza.

O professor também tem que atentar-se com o perfil de cada turma, analisando quais recursos didáticos elas mais se identificam, cabendo ao docente não só uma análise detalhada, mais também o domínio e a objetividade em cada sala; sobre tal, Mello (2012), relata que é essencial variar os recursos pedagógicos, a partir do diagnóstico da turma.

Podendo usufruir de uma melhor abordagem científica no ensino de Geografia, a utilização de recursos didáticos é um dos meios em que o educador pode recorrer para trabalhar de forma mais adequada em sala de aula. O uso dos recursos didáticos pode gerar o interesse do educando pela ciência Geográfica, pois segundo Bastos (2011, p.45) “os materiais didáticos são muitos importantes e servem como meios para auxiliar a docência, buscando mais significância e positividade”.

Sobre o ensino SANT’ANNA e MENZOLLA (2002), nos traz que:

O ensino fundamenta-se na estimulação que é fornecida por recursos didáticos que facilitam a aprendizagem. Esses meios despertam o interesse e provoca a discussão e debates, desencadeando perguntas e gerando ideias. (SANT’ANNA; MENZOLLA 2002, p. 35).

O que a Geografia precisa hoje é de professores que estejam dispostos a quebrar aquele formalismo que persiste nas aulas de Geografia, caracterizando-a como chatas e enfadonhas, e que tragam temas contextualizados com a experiência local do alunado.

Sobre isso Cavalcanti (2010, p. 47), ressalta que “O modo de trabalhar os conteúdos geográficos no ensino supera seu histórico papel de dar conta da apresentação de dados e da descrição de países, regiões e lugares mencionados.” O conteúdo de ensino em sala requer do educador uma opção metodológica mais abrangente do que a tradicional, que favoreça a aprendizagem do aluno, tanto em sala, quanto no seu exercer de cidadão.

Reforçando tal pensamento, (MORAIS, 2011 p. 6), diz que: “A prática com materiais didáticos alternativos, além de facilitar a visualização dos assuntos abordados em aula e proporcionar a integração dos alunos, acaba quebrando a monotonia de uma aula expositiva [...]”.

Hoje em dia, a realidade social mudou, as relações entre as pessoas e entre essas com a natureza transformou-se nos últimos tempos, e se a Geografia é a ciência que estuda essas relações, buscando desvendar essa realidade para a compreensão e construção de um novo conhecimento, como negar à geografia uma nova abordagem? Buscar métodos e meio que

contribuam para uma análise que se adéquem a essas novas relações, é papel fundamental para o professor de Geografia. (OLIVEIRA, 2009).

A adoção do uso dos recursos didáticos, para uma melhor abordagem científica do ensino da geografia, contribui para uma maior compreensão da sociedade como o processo de ocupação dos espaços naturais, baseados nas relações do homem com o ambiente, em seus desdobramentos políticos, sociais, culturais e econômicos. Nesse sentido, o ensino da geografia deve levar o aluno a sentir-se estimulado a intervir significativamente na realidade em construção, com a disposição de se construir um agente da transformação social.

Diante do exposto até o momento nos traz a realidade que por meio do recurso didático tanto o aluno quanto o professor podem ser protagonistas no desenvolvimento de suas potencialidades (SILVA, GIORDANI e MENOTTI, 2009).

3.2 Recursos Didáticos: Uma Ruptura para o Método Tradicional de Ensino

A educação apresenta-se nos mais diversos ambientes, que vai além das salas de aulas, no qual os indivíduos formam e desenvolvem sua cidadania. Nesse contexto o art. 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 9394/96), nos diz que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL. Lei 9394/96).

Contudo, no Brasil a educação desenvolvida nas escolas, passa por sérios problemas, desde a formação dos professores, envolvendo as estruturas físicas precárias, o que gera insatisfação e desmotivação para professores e alunos, até mesmo ao mau uso de metodologias de ensino adotadas pelos professores, o que afeta na transmissão de conhecimentos, decorrido muitas vezes pela falta de preparação adequada para o manuseio de equipamentos tecnológicos que possam vir a somar com sua prática docente.

A internet pode ser uma grande aliada do professor em sala, podendo ser usada para os mais diversos fins pedagógicos, dando ao aluno uma visão mais abrangente em todos os aspectos da Geografia, entretanto, é necessário que o docente tenha total domínio e controle no seu uso, pois, um deslize e toda proposta educacional pode ir por água a baixo.

Sobre o uso de novas tecnologias, Lopes (2010, p.83) considera que “[...] precisamos ficar atentos a esse contexto, pois para saber utilizar as ferramentas, as tecnologias atuais, é

necessário um bom método”, ou seja, não basta apenas possuir os métodos, mas também saber utilizá-los de forma produtiva e atraente nas suas aulas, logo que para isso ocorra de uma forma positiva, os professores necessitam de um preparo adequado, principalmente com o uso de computadores ligados a internet.

Ainda nessa discussão, Stefanello (2008, p.116) “[...] caso a escola disponha desse recurso, é necessário que o professor oriente e acompanhe as pesquisas feitas na internet, mostrando aos alunos uma utilização muito ampla e valiosa dessa ferramenta”.

Atualmente, com a globalização e com o uso de tecnologias, os alunos sentem a necessidade de fugir do tradicional, e buscar novos meios de atração sobre o conhecimento, meios que o façam cada vez mais dinâmicos, mais interados com suas práticas cotidianas, para que através delas, possam tornar-se cidadãos atuantes no seu meio social. Sendo assim, Melo (2007) afirma que:

Os assédios dos aparatos tecnológicos, a rapidez e a intensidade da circulação das informações tornam o mundo uma esfera dinâmica e integrada. Nas salas de aula falta motivação. O sistema educacional não pode perder de vista tal realidade; não pode acreditar que o método do discurso professoral seja suficiente para a formação de seres pensantes e atuantes na sociedade, pois tais habilidades não se adquirem por um passe de mágica, mas, sim, pela prática na realidade cotidiana (MELO, 2007 p. 99).

Assim, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.128) abordam sobre a construção dos saberes geográficos, nota-se que: “Desde o primeiro ciclo é importante que os alunos conheçam alguns procedimentos que fazem parte dos métodos de operar da geografia: observar, descrever, representar e construir”, partindo desse pressuposto de operacionalização da geografia, é que deve o professor articular-se com os diversos recursos didáticos disponíveis, inclusive, utilizando a tecnologia como forma de agregar conhecimentos no processo de ensino.

Sobre essa reflexão, NUNES & RIVAS (2009) comentam que:

O aluno que pesquisa aprende a observar, catalogar informações, a analisá-las reconstruindo constantemente o seu saber, construindo assim, a sua autonomia agindo como um cidadão que possa contextualizar e refletir sobre o lugar que vive: sua gênese, suas relações de poder e suas possibilidades. Reconhecendo o espaço produzido e se reconhecendo como parte do mundo que se reproduz no local e nas relações cotidianas (NUNES & RIVAS, 2009, p. 4).

Observa-se, portanto, a necessidade de uma ruptura na famosa educação bancária, onde o professor deposita seus conhecimentos, considerando como algo pronto e imutável, onde os alunos são considerados apenas seres passivos e reprodutores das palavras dos professores, (FREIRE, 1987). Só a partir desse rompimento, é que os professores podem começar introduzir em suas aulas, recursos didáticos que as tornem mais dinâmicas e atraentes, tanto para alunos quanto para professores.

Logo, Passini (2010), afirma que não bastam apenas recursos inovadores para que aconteça a assimilação dos conteúdos por parte do aluno, sem que para isso o educador obtenha um domínio do assunto abordado, almejando sempre trazer para a realidade do alunado os assuntos expostos em sala, tornando os diálogos eficazes e dinâmicos, ao invés de só o professor falar e os alunos fingirem que entendem o que esta sendo “despejado” para eles.

A partir do real saber do que está ensinando, tanto vale utilizar slides, retroprojetores, globos terrestres, mapas, etc. ou apenas pedir para que os alunos dêem uma rápida olhada pela janela da sala-de-aula e serem desafiados a conhecerem o meio em que vivem. Dando ênfase a isso Carlos (2003) esboça que:

A sala de aula ganha importância na formação do cidadão – que se realiza ou mesmo se concretiza na possibilidade de um trabalho criativo – que leve o aluno a pensar o mundo em que vive a partir de sua condição real de existência. O ato de conhecer transforma o indivíduo e sua condição no mundo, o que o transporta para novos modos de ver o mundo. Desse modo a sala de aula pode ser o *locus* privilegiado do exercício da crítica (inerente ao ato de conhecer), da possibilidade de manifestação da paixão pela descoberta, do estímulo e da reflexão (CARLOS 2003, p 8).

A sistematização de conteúdos deve buscar envolver temas de relevância social que instigue o discente a adquirir conhecimento que o deixe a par de suas responsabilidades individual e coletiva, transformando-o a partir de seu cotidiano em sala, num cidadão crítico cada vez mais atuante perante a sociedade. (PCN's, 1998).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pesquisa Bibliográfica:

A pesquisa foi elaborada através do levantamento de fontes científicas como livros, artigos e páginas da internet, que tratam do tema desenvolvido nesta pesquisa. Fazendo uma análise e sintetizando as ideias que cada autor defende.

Tipo da Pesquisa – Estudo de Caso:

Esta análise foi realizada através de visitas realizadas junto à Escola Estadual de Ensino Fundamental Antonio Benvindo, com o objetivo de observar a estrutura física e pedagógica da mesma, verificando a disponibilidade de recursos didáticos que a escola oferece para o trabalho pedagógico nas aulas de Geografia.

Aplicação de Questionários:

Foi elaborado um questionário de forma estruturada o qual foi aplicado junto aos professores da disciplina de Geografia da Escola Estadual Antônio Benvindo, localizada no bairro Novo, município de Guarabira – PB. O mesmo contém 17 questões objetivas e subjetivas acerca do uso de recursos didáticos, no qual o professor deve relatar sua visão em relação aos recursos utilizados nas suas aulas.

O questionário foi aplicado com duas professoras que compõem o quadro docente da disciplina de Geografia na referida instituição. Cujas serão aqui denominadas de Professora A e Professora B.

As respostas foram de suma importância, pois direcionaram a pesquisa no que se refere ao desenvolvimento da mesma, permitindo fazer uma análise sobre todos os aspectos abordados no questionário.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A educação na atualidade vem enfrentando diversos problemas, seja relacionada as estruturas físicas das instituições de ensino, principalmente as públicas, como também quando relacionadas a formação docente e os recursos didáticos disponíveis para os professores utilizarem em suas aulas de Geografia.

Nesse sentido se fez necessário realizar o levantamento de algumas questões relacionadas ao uso dos recursos didáticos da instituição objeto de estudo. Assim, inicialmente buscou-se conhecer o quadro docente da escola, no que diz respeito a quantidade de professores que lecionam a disciplina de geografia e suas formações.

A escola citada conta com duas professoras que ministram aulas de geografia na instituição, ambas com pós-graduação a nível de Especialização. Tendo a então professora A, 27 anos de docência e atualmente com uma jornada de trabalho de 28 aulas semanais. A professora B, leciona a 33 anos e possui uma jornada de trabalho de 30 aulas semanais.

Em relação à formação das mesmas, a professora A possui formação em Geografia, contudo, a professora B, não tem formação na área que leciona, possuindo formação em Estudos Sociais e Licenciatura em História. Nesse sentido percebe-se que existe uma incoerência em relação ao professor lecionar uma disciplina diferente de sua formação.

Ao serem indagadas sobre as questões referentes a jornada de trabalho as professoras não consideram exaustiva suas cargas horárias. Contudo a prática docente não se restringe apenas aos momentos desenvolvidos em sala de aula, pois para se ter uma boa aula e posteriormente um proveitoso processo de ensino-aprendizagem se faz necessário alguns procedimentos que antecedem as aulas.

Nesse sentido destaca-se o processo de Planejamento, o qual é tratado por Libâneo (1994, p. 222), como: “um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”. Sendo assim, o plano de aula é fundamental para que ocorra a previsão e organização da aula, servindo também como base para propor seus objetivos e ampliar o processo de ensino - aprendizagem.

Desta forma, quando relacionado a processos de Planejamento as professoras ao serem questionadas sobre o referido processo, a professora A afirma que realiza seus planejamentos de forma sistematizada. Contudo, a professora B, diz que só realiza o planejamento de suas aulas de forma esporádica.

Ainda se tratando de Planejamento metodológico, foram questionadas se o conhecimento da vivência dos alunos é levado em consideração na hora de realizarem seus planejamentos. Ambas afirmaram que é de suma importância conhecer o cotidiano dos discentes, para que busque aulas que desenvolvam a interação entre professores e alunos.

Assim como também foram unânimes em afirmar que durante o planejamento de suas aulas, as referidas docentes procuram relacionar o conteúdo, objetivo e os recursos didáticos a serem utilizados em suas aulas, buscando dessa forma, dinamizar e atrair cada vez mais seu alunado. Pois, segundo as professoras A e B, a escolha certa de determinado recurso didático para tal aula, influencia e muito no quesito, assimilação dos alunos em sala. Nessa mesma linha de raciocínio Gebran (2003), aborda da seguinte forma:

O processo pedagógico, portanto, deve garantir um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais, que vise à formação do aluno-cidadão, considerando sujeito do processo histórico e que necessita desvelar a realidade concreta em que vive analisá-la e compreendê-la para sentir-se capaz de suscitar críticas no sentido de sua transformação. (GEBRAN, 2003, p.81).

Dando prosseguimento a pesquisa, o questionário as indagou se a Escola Estadual Antonio Benvindo disponibiliza algum (s) recurso (s) didático (s) e quais seriam; a docente A, junto com a docente B, afirmaram que a referida instituição oferecia sim alguns recursos didáticos, sendo eles mencionados:

Televisão, Computador, Aparelho de DVD, Data-Show, Livros, Quadro Branco, Quadro a Giz, Caixa de som, Internet, Revistas, Jornais e Tablet.

A professora A afirmou que os recursos didáticos que a mesma usa com mais frequência é o Quadro Branco, Data-Show, Livros, DVD, Jornais e Revistas. No entanto, a Professora B relatou que a mesma se identifica mais com o DVD, Data-Show e Computador. A partir desses dados e de observações realizadas junto a algumas aulas das Professoras A e B, foi possível identificar uma contradição quanto ao uso dos recursos didáticos. Durante o acompanhamento de tais aulas só foram utilizados recursos como o Quadro Branco ou o Quadro a Giz e algumas vezes o Livro Didático.

Os recursos tecnológicos são inovadoras ferramentas didáticas, que a partir da prática pedagógica servem como mediadoras no processo de ensino-aprendizagem, levando assim o aluno a desenvolver-se mediante o uso adequado de metodologias e materiais, sobre isso Lévy (1993) afirma tal ideia:

Os diversos agenciamentos de mídias, tecnologias intelectuais, linguagem e métodos de trabalho disponíveis em uma dada época condicionam fundamentalmente a maneira de pensar e funcionar em um grupo vigente em uma sociedade. (LEVY, 1993, p.52).

Perguntadas sobre a eficácia de suas metodologias, a Professora A afirma realizar um acompanhamento diário de seus discentes, no entanto, a Professora B, acredita que realizando um exercício no final de cada aula, e acompanhando seus alunos diariamente, consegue-se auto-analisar a eficácia de sua metodologia.

A respeito da atualização seus conhecimentos, de acordo com a docente A, a partir da participação de cursos de capacitação e do uso adequado da internet, poderia assim elevar sua capacidade didática e metodológica. A docente B, foi um pouco mais além, segundo ela, através da Televisão, Radio, Leitura de revista e jornais, uso adequado da internet e apropriação de cursos de capacitação ela consegue atualizar seus conhecimentos.

Porem quando perguntadas informalmente se as referidas professoras estavam ou estiveram participando de algum curso de capacitação, a resposta foi negativa, ressaltando a falta de tal evento por parte do município e/ou Estado. Mostrando dessa forma que falta também um incentivo por parte dos órgãos públicos em reciclar e levantar a alta-estima da

prática docente dos professores de Geografia, tornando assim professores e alunos mais instigados com a educação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De fato, hoje em dia lecionar Geografia não é uma tarefa fácil. A falta de estruturas físicas, e/ou de recursos didáticos na maioria das escolas públicas, contribui para uma prática docente desmotivada e arcaica. Esse fator favorece cada vez mais para o distanciamento de uma prática docente renovada e com implementação de novos meios didáticos tecnológicos para suas aulas.

O atual cenário exposto impossibilita o enriquecimento de aulas atrativas, mais dinâmicas e participativas a partir do uso de recursos didáticos como: Data-show, Internet, TV, DVD, entre outros, envolvendo questões de seu cotidiano para dentro da sala de aula.

Nota-se a necessidade de apropriação por parte dos docentes da instituição Antonio Benvindo, em trabalhar com tais recursos que auxiliam na construção de uma aula motivadora, vencendo dessa forma, o cansaço e as dificuldades que tais discentes tenham em absolver determinados conceitos sociais ou naturais, trazendo para sala de aula realidades vividas e conhecidas pelos mesmos. Sendo assim, acreditamos esse ser o caminho mais seguro e sólido na construção do processo de ensino aprendizagem.

Conclui-se, portanto, que o uso dos recursos didáticos é de extrema importância para as aulas de Geografia, pois, através desses métodos nota-se a eficácia e o parecer de uma nova Geografia, sendo essa mais prazerosa e instigante, assim como também, formadora de cidadãos críticos e atuantes perante a sociedade.

REFÊRENCIAS

ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas. Versão 2016.

ALMEIDA, D. Rosangela. *Prática de Ensino em Geografia*. Editora Terra livre 8. São Paulo. 2010.

BASTOS, P. Almir. Revista Geografia: Pedagógica 2.0. *Recursos didáticos e sua importância para as aulas de Geografia*. p. 44-50. Ministério da Educação FNDE Periódicos. Editora Escala Nacional. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia**. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Fundamental (SE)F, 1997. 166p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências naturais**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 138 p.

BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura. **Parâmetros curriculares nacionais: História, Geografia**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Fundamental. SEF, p.128,1997.

BRASIL: **LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**; Lei nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996. Centro de documentação e informação. 5ed_Brasília: editora câmara, 2010. 60p.

CALDEIRA, Francieli; CÂMARA, Marcos; LIMA, Marli Secchi de. **Recursos tecnológicos e sua utilização na sala de aula**. 2011. Disponível em : [Http://www.unimeo.com.br/artigos/artigos-2011.html?Download=55%3arecursos-tecnologicos-e-sua-utilizacao-na-sala-de-aula](http://www.unimeo.com.br/artigos/artigos-2011.html?Download=55%3arecursos-tecnologicos-e-sua-utilizacao-na-sala-de-aula)>acesso em 07 de Mar.2015.

CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova Didática**. 16 ed. Rio de Janeiro: vozes, 2005. 205 p.

CARLOS, Ana Fani A (org.). **A geografia na sala de aula**. 5ed. São Paulo, 2003.

CALADO, Flaviana Moreira. **O Ensino de Geografia e o Uso de Recursos Didáticos e Tecnológicos**. Geosaberes, Fortaleza, v. 3, n. 5, p.12-20, jan. / jun. 2012. © 2010, Universidade Federal do Ceará.

CAVALCANTI, S. Lana. *Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos*. Editora Papirus. São Paulo. 2010.

CERQUEIRA, Jonir Bechara; FERREIRA, Elise de Melo Borba. **Recursos didáticos na educação especial**. In: *Revista Benjamim Constant*. Edição 5. Vol. 6, n. 15. Rio de Janeiro. Dez de 1996.

DELIZOICOV, D. et al. (2002). **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez.

FERNANDES, H. L. **Um naturalista na sala de aula**. *Ciência & Ensino*. Campinas, Vol. 5, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 107pg.

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 132 p.

GEBRAN, A. Raimunda, *A Geografia no Ensino Fundamental – Trajetória Histórica e Proposições Pedagógicas*. UNOESTE. São Paulo. 2003.

LEVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: O futuro do pensamento na era da informática*. Editora 34. Rio de Janeiro. 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez. 1994.

LOPES, Jaime Sérgio Frajuca. **Professor - pesquisador em educação geográfica**. Curitiba: Ibplex, 2010. (coleção Metodologia do Ensino de História e Geografia; v.4).

MATIAS, R. S. Vandeir Robson. *As relações entre Geografia, mediação pedagógica e desenvolvimento cognitivo: Contribuições para a prática de ensino em Geografia*. 2006.

MELO, Fabiano Antônio de. **Aulas tediosas, alunos alienados**. In: PASSINI, Elza Yasuko. *Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado*. São Paulo: Contexto, 2007, p. 94-100.

MELLO, Rosangela Menta. **È importante trabalhar vários recursos integrados**. In: *Jornal do professor: Geografia criativa*. Edição 69 – 27/03/2012. Entrevista disponível em:

<<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudojornal.html?idconteudo=2196>. > acesso em 07 de mar.2015.

MORAIS, O. Lucas. *O Ensino de Geografia: Novos recursos, Velhos Desafios*. V Colóquio Internacional. “Educação e Contemporaneidade”. Sergipe. 2011

NUNES, Camila Xavier; RIVAS, Carmen Lúcia F. R. **Novas linguagens e práticas interativas no Ensino da Geografia**. In: **Encontro de geógrafos de América Latina “caminando en una América Latina en transformación**, 12., Montevideo, Uruguay, 2009. **Anais do...** Montevideo, Uruguay, 2009. Disponível em: <http://egal2009.easyplanners.info/area03/3107_Figuero_Razoni_Rivas_Carmen_Lucia.pdf>, 2009. Acesso em 23/09/2013.

OLIVEIRA, Maria Luiza Tavares de. **Ensino de Geografia na contemporaneidade: O uso de recursos didáticos na sua abordagem**. In: 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia (ENPEG), 2009, Porto Alegre,RS

PASSINI, E. Y, MALYSZ, S. T. (ORGs). **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. São Paulo. Editora contexto, 2010.

PONTUSCHKA, Nídia; PAGANELLI, T. Iyda; HANGLEI, H. Cacete. *Para ensinar e aprender Geografia*. Editora Cortez. São Paulo. 2009.

RAMOS, Marta Gonçalves da Silva. **A Importância dos Recursos Didáticos para o Ensino da Geografia no Ensino Fundamental nas Séries Finais**. Santa Maria-DF, 45 pp. Monografia (Licenciatura) – Universidade de Brasília, Departamento de Geografia.

RUTZ, Silvio. **Recursos de ensino-aprendizagem**. Paraná, 2008.

SANT’ANNA M. Ilza. MENZOLLA, Maximiliano. *Didática: Aprender a ensinar*. Técnicas e reflexões pedagógicas para a formação de fornecedores. Edições Loyola. 7ed. São Paulo. 2002

STEFANELLO, Ana Clarissa. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia**. Curitiba: Ibpex, 2008, p. 159. (Metodologia do ensino de história e geografia: v.2).

SILVA, Evellyn Ledur da.; GIORDANI, Estela Maris; MENOTTI, Camila Ribeiro. **As tendências pedagógicas e a utilização dos materiais didáticos no processo de ensino e aprendizagem**. In: Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas: Historia, Sociedade e educação no Brasil, 6., 30 de junho a 3 de julho de 2009. São Paulo: UNICAMP.

APÊNDICE



**Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Humanidades
Campus III
Departamento de Geografia
Curso de
Geografia**

**Questionário Aplicado aos Professores da Escola Estadual de Ensino
Fundamental Professor Antonio Benvindo**

1. Qual é a sua formação?

2. Possui pós-graduação?

Especialização Mestrado Doutorado

3. Há quantos anos leciona a disciplina de Geografia?

4. Qual é a sua jornada semanal de trabalho?

5. Você considera exaustiva sua jornada de trabalho?

Sim Não

6. Você realiza o planejamento de suas aulas?

Sim Não As vezes

7. No planejamento metodológico de suas aulas, você considera o conhecimento (cotidiano), dos alunos?

Sim Não

8. Durante o planejamento, que critérios você utiliza na escolha dos recursos didáticos a serem trabalhados em sala?

Verifico o recurso que tenho disponível em casa para aquela aula.

- Verifico o recurso que tenho disponível na escola.
- Procuo relacionar o conteúdo/ objetivo/ recurso didático.
- Escolho pela preferência dos alunos.
- Escolho o recurso que for mais fácil pra mim.
9. Em sua opinião, o uso de determinado recurso didático influencia no quesito assimilação dos alunos em sala de aula?
- Sim Não
10. A escola Antonio Benvindo, disponibiliza algum(ns) recurso(s) didático(s) para os docentes?
- Sim Não
11. Marque as opções de recursos didáticos na Escola Estadual Antonio Benvindo:
- televisão radio DVD data-show computador
- Caixa de som lousa digital quadro branco quadro a giz
- Livros didáticos revistas jornais internet tablet
12. Escreva quais recursos didáticos você utiliza com maior frequência dos que foram marcados na questão anterior :
- _____
- _____
- _____
13. De que maneira você verifica a eficácia de sua metodologia?
- Realizando apenas provas bimestrais.
- Realizando exercícios no final da aula.
- através de um acompanhamento diário.
- Não procuro verificar a eficácia de minha metodologia.
14. Marque as opções que caracterizam o método tradicional de ensino:
- aula restrita a cópia do quadro ou o do livro.
- relação vertical entre aluno e professor.
- aula dialogada, com roda de conversação.

- aula distante da realidade dos alunos.
- definição de conteúdos a partir de critérios pessoais do professor.
- relação horizontal entre aluno e professor.
- aula com relação prática dos conteúdos.

15. Você considera-se um professor que utiliza o método tradicional de ensino?

- Sim Não

Justifique:

16. Como você atualiza seus conhecimentos?

- através da televisão
- através do rádio
- leio revistas e/ou jornais
- através da internet
- através de cursos de capacitação

17. Você sugere alguma mudança no ensino de Geografia? Justifique.

Obrigado pela participação!